

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE HIPERPROLACTINEMIA EXTREMA EM MICROADENOMA HIPOFISÁRIO: RELATO DE CASO

CARON, ANTHONI¹; SCHNEIDER, Taiane¹; MüHL, Fabiana Raquel¹;
ALTENHOFEN, Delsi¹;

Fundamentação/Introdução: Os prolactinomas são adenomas hipofisários ou lactotróficos secretores de prolactina. Eles representam de 10 a 15% de todas as neoplasias intracranianas e ocupam o terceiro lugar entre tumores cerebrais primários de maior incidência. 95% dos casos são classificados como microadenomas e acometem principalmente mulheres em idade reprodutiva. Estes pacientes podem desenvolver a hiperprolactinemia caracterizada pelo aumento dos níveis séricos de prolactina decorrente da produção e secreção tumoral deste hormônio.

Objetivos: Analisar a evolução clínica e laboratorial de paciente com prolactinoma, destacando a resposta ao tratamento e as implicações da interrupção terapêutica.

Delineamento e Métodos: Trata-se de um relato de caso retrospectivo (CAAE:96524826.5.0000.8064) com análise de dosagens hormonais por imunoensaio quimioluminescente, histórico e sintomas clínicos e resultados de ressonância magnética.

Resultados: Paciente do sexo feminino, com 41 anos diagnosticada com hiperprolactinemia desde 2009, confirmando adenoma hipofisário de 3,5 mm por ressonância magnética e prolactina sérica de 115 ng/mL. Iniciado tratamento com cabergolina 2 comprimidos/semana, com redução para 46 ng/mL em 2012, quando suspendeu tratamento devido a gravidez. Após dois anos do término da amamentação, 2015, retornou com prolactina elevada para 386 ng/mL, sendo reiniciada a medicação. Em 2020 suspendeu o tratamento e em 2025, retorna com os mesmos sintomas associados à hiperprolactinemia como dores de cabeça recorrente, cansaço, amenorreia, prolactina 505 ng/mL e único microadenoma de 5,0 mm, sendo raro e atípico, pois estes tumores geralmente não estão associados a níveis de prolactina acima de 500 ng/mL, fato amplamente documentado na literatura científica. A paciente retomou o tratamento de cabergolina com redução de prolactina para 115 ng/mL, atualmente fazendo o uso de 3 comprimidos de cabergolina semanalmente.

Conclusões/Considerações Finais: Este caso atípico evidencia que mesmo microadenomas podem apresentar níveis séricos significativamente elevados de prolactina, ressaltando a importância de relatar apresentações incomuns para ampliar o conhecimento clínico e laboratoriais sobre prolactinomas. O acompanhamento contínuo e o tratamento com agonistas dopaminérgicos, como a cabergolina, mostraram-se eficazes na normalização hormonal e controle tumoral, reforçando a relevância do monitoramento individualizado e do relato de casos atípicos para orientar práticas clínicas e decisões terapêuticas.

Palavras-chave: adenoma; hiperprolactinemia; hipofise;

¹ Centro Universitário Fai - UCEFF - Itapiranga - SC - Brasil